

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 5)

Serra do Pilar, 13 fevereiro 2020

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção !

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Salmo 148 - Louvai a Deus, céus e terra

**Laudate, omnes gentes,
laudate Dominum!**

Louvai ao Senhor no alto dos céus,
louvai-o na vastidão do firmamento.

Louvai-o, todos os seus anjos,
louvai-o todos os seus mundos!

Louvai-o, sol e lua,
louvai-o, todos os astros luminosos.

Louvai-o, céus dos céus
e águas que estão acima dos céus!

Louvem todos o nome do Senhor,
porque às suas ordens todos foram criados.

Ele tudo fixou para sempre,
a todos deu uma lei que jamais passará!

Da terra, louvai o Senhor,
monstros marinhos e todos os abismos;
fogo e granizo, neve e neblina,

vento de tempestade que realiza a sua palavra;
montanhas e colinas,

árvores de fruto e todos os cedros;
feras e animais domésticos,
répteis e pássaros que voam;

reis e povos do mundo, príncipes e todos os juízes da terra,
jovens e donzelas, velhos e crianças,
louvem todos o nome do Senhor
porque o seu nome é sublime.

A sua majestade está acima do céu e da terra
e exaltou a força do seu povo.
Louvem-no todos os seus fiéis,
os filhos de Israel, seu povo eleito.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
como era no princípio, agora e sempre.
Sua vontade seja feita sobre a Terra,
sobre a Terra como no Céu!

2ª parte

...

2. O conjunto dos livros bíblicos, ao contrário da literatura gnóstica¹, não abre com uma catástrofe inicial. O *Génesis* [3], mediante a ficção das origens, começa pelo futuro que se deseja, pela narrativa de um mundo ideal, um paraíso de delícias. Tudo muito

¹ A *gnose*, palavra grega que significa *conhecimento*, e o *gnosticismo*, referem uma filosofia religiosa que garante ao homem um completo e transcendente conhecimento da natureza que, por sua vez, atribui ao homem os atributos de Deus. Nos séc. I e II o gnosticismo teve alguma força contra o cristianismo que vivia os seus princípios.

bem organizado e exuberante com gente livre e feliz na guarda de um jardim. Havia lá de tudo e de tudo se podia comer excepto da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois a terra da liberdade não era a terra da irresponsabilidade, do vale tudo. Esquecidos desse alerta, os seres humanos deixaram-se guiar por apetites desordenados e loucas miragens. São os seres humanos que, por culpa própria, se expulsam do paraíso e se perdem em guerras fratricidas, simbolizadas por Caim e Abel.

É nessa linha mítica que surge o dilúvio universal. Parece um mundo sem remédio. No entanto, a capacidade humana de resistência não está universalmente destruída. Noé é o herói que, numa Arca flutuante, salva a sobrevivência de todas as espécies.

Quando parecia que os seres humanos tinham, finalmente, ganho juízo, verificava-se que continuavam seduzidos por miragens, perdidos do sentido dos limites. A megalomania do desejo fantasia mundos estupidamente delirantes. O mito da torre de Babel e da confusão das línguas diz que só um Deus nos pode salvar da construção de um mundo concentracionário, onde são abolidas todas as diferenças e onde desaparecem as vozes discordantes.

Eis, a passos muito largos, a significação de onze capítulos do livro do Génesis, o livro da esperança no meio de pecados e catástrofes e salto para o Novo Testamento.

3. O primeiro escrito cristão é de S. Paulo [4], entusiasmado com o mundo novo que se revelou na ressurreição de Cristo. O que se podia esperar era a entrada universal nesse invisível paraíso refeito e perfeito, a realidade definitiva. No entanto, ao verificarem que os membros da comunidade continuavam a morrer, Paulo apressa-se a dizer que tanto os que já morreram como os que ainda estão vivos vivem da esperança que falta aos gentios: o encontro com o Ressuscitado. O imaginário desse encontro poderia sugerir que o mundo estava para breve.

Na segunda Carta, sobre os iludidos pela proximidade do fim do mundo, que andavam entretidos a não fazer nada, apresenta uma solução: *os que não querem trabalhar que não comam*.

De facto, a vinda de Cristo não encerrou a história: *a criação inteira geme e sofre as dores de parto até ao presente* [5].

No século II, a Carta a Diogneto mostra que os cristãos não se distinguindo dos outros — nem pela pátria, nem pela língua ou costumes — são, de facto, *a alma do mundo!*

Perante a violência e as catástrofes da queda do Império Romano, perguntavam a Sto Agostinho se não estaria a chegar o fim do mundo. Eis a resposta: não é o mundo que está a acabar, mas um mundo novo que quer nascer.

Saltemos para a actualidade. A primeira condição dos católicos, para realizarem a sua missão na linha do papa Francisco, é a reforma da Igreja, do topo até à base. A segunda é a união com todas as pessoas e organizações de boa vontade para salvar o planeta, a *Casa Comum* [6]. Os católicos devem estar na primeira linha desta militância.

[3] Génesis 1 – 11.

[4] 1ª Carta aos Tessalonicenses

[5] Romanos 8, 22-23

[6] Segundo o 7º Margens, quatro dioceses norte-americanas decidiram concretizar acções para combater as alterações climáticas.

Frei Bento Domingues, in *Público* de 2019.11.17

Oremos (...)

Deus de bondade,
que semanalmente nos dás do mesmo pão e do mesmo cálice,
concede-nos que, unidos na alegria e no amor do teu Cristo,
sejamos de facto Luz do Mundo e Sal da Terra,
como disseste que haveríamos de ser!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!